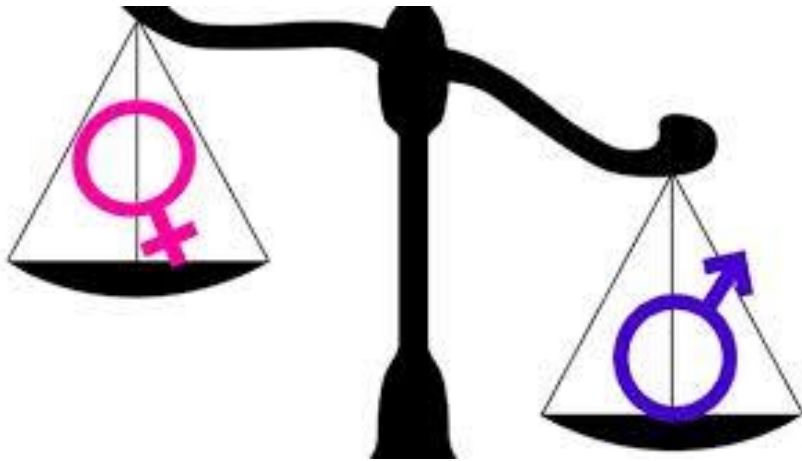


Violência Sexual nas Universidades



Comissão Mista de Combate a
Violência contra a Mulher
Senado Federal – Brasília/DF

10/11/2015

Andréa Pacheco de Mesquita

Assistente Social, Feminista, Mestra em Educação pela UFC e Dra. em Estudos Interdisciplinares sobre mulher, gênero e feminismos pela UFBA. Professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa FRIDA KAHLO – Estudos de Gênero, Feminismos e Serviço Social.



Cultura do Estupro

Quando um estuprador é preso, dizem que ele vai virar “mulherzinha” quando chegar no presídio

O menino quando perde uma briga na rua, apanha é chamado de “mulherzinha”

“Prendam suas cabras, por que meu bode está solto”

Cultura do Estupro X Silêncio das Universidades

Culpabilização,
humilhação, e
perseguição da vítima

Invisibiliza, silencia e
deslegitima o
problema



Permissão social

**A violência sexual tem como base a violência de
Gênero, a construção dos papéis sociais, as
hierarquias sociais.**

E nas Universidades...

- **Trote** – é a manifestação aberta das violências existentes no meio social, sejam elas de gênero, de racismo e de homofobia;

Casos que se tornaram públicos:

- 2012: UFPR – manual de sobrevivência dos calouros que ensina estes a se darem bem na vida amorosa utilizando a legislação brasileira;
- 2013: UFMG – aluna é amarrada em correntes, pintada de marrom e chamada de “Chica da Silva”;

- UNESP (Bauru) : leilão de Relações públicas – as calouras são leiloadas de 50,00 a 100,00; (até 2007 o evento acontecia dentro de uma sala de aula, hoje ocorre nas repúblicas;
- 2014: UFMG - “Não é estupro, é sexo surpresa!” - música cantada por membros da Bateria Engrenada da Universidade;
- FMUSP de Ribeirão Preto: a bateria canta inúmeras músicas racistas e machistas: “morena gostosa”, “loirinha bunduda”, “preta imunda” - há 25 anos!

UNIVERSIDADE...

- Função Social: produzir e socializar conhecimento para a transformação da sociedade;

Fábrica de diplomas X Formação de profissionais críticos, que respondam as demandas sociais

Formação sexista, machista, racista e homofóbica

O QUE FAZER???

Procedimentos a serem adotados pelas universidades:

- Processo judicial Criminal dos Agressores;
(jurídico)
- Prevenção e apoio às vítimas;
(social)
- Romper silêncio (Machismo, culpabilização das vítimas);
(cultural)



O QUE FAZER???

Punir o estuprador, não a vítima!!!

- Comissões /Órgãos de Investigação e Pesquisas sobre a violência contra as mulheres nas universidades; (assédio sexual)
- Órgãos de apoio que possa receber e encaminhar as denúncias de violência;
- Assegurar assistência médica e psicológica com acompanhamento especializado;
- A mulher não deve ter seu comportamento alterado ou reprimido – não é isso que a protege do agressor... É O AGRESSOR QUE DEVE ALTERAR SEU COMPORTAMENTO!!!



**“Que nada
nos defina.
Que nada nos
sujeite. Que a
liberdade
seja a nossa
própria
substância”**

Simone de Beauvoir